

CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS (SP), BRASIL: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS E POSSIBILIDADES DE MUSEALIZAÇÃO

Carvalho, Maria Lucia Mendes de
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Brasil

Granato, Marcus¹
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Brasil

Introdução

Esse trabalho é parte de pesquisa sobre o patrimônio cultural da Química existente no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo (Brasil), no período de 1934 a 1976. Essa escola foi criada pelo decreto estadual nº 2118-B, de 28 de setembro de 1911, sendo a primeira Escola Profissional Feminina da capital paulista. Seu primeiro Diretor foi o normalista Miguel Carneiro Junior, que participou da sua criação, após viagem de estudos e observação do ensino na Argentina (FREITAS, 1954, p.50). Em 1927, o diretor normalista Horácio Augusto da Silveira conseguiu aprovação para o início da construção de um novo prédio, inaugurado em 1930, dentro dos preceitos de higiene da época (CARVALHO, 2011, p.43). Entre 1927 e 1931, para homenagear o falecido governador do estado de São Paulo, recebeu o nome de Escola Profissional Feminina Carlos de Campos. Em 1931, foi denominada Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios de São Paulo - ENFAOSP, por meio do decreto nº 4929, de 11 de março, passando a oferecer o curso de Aperfeiçoamento para Formação de Mestres em Educação Profissional.

Em 1933, o diretor geral de ensino do governo do estado de São Paulo Fernando de Azevedo instituiu pelo decreto nº 5.884 de 21 de abril, o Código de Educação a partir da consolidação de leis educacionais esparsas. Por meio desse decreto, a Escola (ENFAOSP) passou a denominar-se Instituto Profissional Feminino da Capital, e com transformações curriculares e seriadas. Nessa data, o decreto nº 5.885, no artigo 16, instituiu que a cadeira de Economia Doméstica, do Instituto e de escolas profissionais secundárias mistas, seria transformada em Economia Doméstica e Química, continuando no cargo as respectivas docentes da cadeira.

O edifício da escola recém-inaugurado, em 1930, passou a ser ocupado pelo Instituto Profissional Feminino e pela Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, criada em 1934. Horácio Augusto da Silveira, em 1938, foi indicado o primeiro superintendente (CARVALHO, 2011, p.53).

Nessa superintendência, em 1939, surgiu o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral para formar técnicas em alimentação (CARVALHO, 2013). Debbie Smaira Pasotti foi professora de química e pesquisadora na equipe deste diretor do curso e deixou um arquivo pessoal que têm contribuído para identificar a trajetória de conjuntos de objetos relacionados ao tema, a partir da coleta de

¹ Esse artigo é resultado da pesquisa de pós-doutorado da Dra. Maria Lucia M de Carvalho, em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins, sob a supervisão do Dr. Marcus Granato, desde 2015.

informações de documentos bibliográficos, textuais e iconográficos, além daquelas obtidas a partir do uso das metodologias da história oral. Laia Pereira Bueno, diretora da escola de 1938 a 1958, deixou um álbum de recortes nesse acervo, repleto de matérias jornalísticas que, associado ao arquivo pessoal da professora Debbble, tem contribuído para escrever a biografia dos conjuntos de artefatos da Química, ali encontrados. A Escola está instalada desde a sua fundação, na Rua Monsenhor Andrade, 798, no Brás, um bairro operário da cidade de São Paulo. Naquela época, com grande concentração de imigrantes italianos e espanhóis, e atualmente de coreanos e bolivianos. A partir de 1994, a escola passou a pertencer à rede de escolas técnicas do Centro Paula Souza, denominando-se Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos (FERREIRA, RIDOLFI e CARVALHO, 2002, p.66).

Com esse artigo pretende-se mostrar que esse espaço edificado do patrimônio do ensino brasileiro está relacionado com a análise das transformações na arquitetura escolar e se articula com o conjunto de artefatos ainda ali existentes e referentes às práticas de laboratório na época, além de incluir uma reflexão sobre as suas possibilidades de musealização. O trabalho, além dessas discussões, traz uma reflexão sobre a importância desse Centro de Memória estar localizado em um espaço arquitetônico que pertenceu ao Dispensário de Puericultura da Escola, onde se realizaram práticas escolares e pedagógicas para a educação doméstica, campo de estágio para a formação de professoras da educação profissional.

O Centro de Memória como espaço de valorização e preservação do patrimônio cultural da educação profissional no Centro Paula Souza

A pesquisa aqui apresentada teve antecedentes que auxiliaram em seu desenvolvimento. Uma pesquisa historiográfica preliminar em acervos escolares de escolas técnicas foi realizada pela Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes e pela bolsista Rita de Cassia Bonadio Inácio, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Nessa iniciativa, contaram com o apoio do coordenador Almério Melquíades de Araujo, da Coordenadoria de Ensino Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza, de 1992 a 1996 (ALVES, 1998, p. 32).

A Dra. Carmen Vidigal, a partir desse estudo, orientou e coordenou o projeto *Pesquisa sobre o ensino profissional no estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais (1998 a 2002)* que, com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, envolveu um grupo de professores e estudantes que participaram da criação de oito Centros de Memória, em escolas da rede do Centro Paula Souza. Na instituição esse projeto recebeu a denominação interna de *Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo*, coordenado na Cetec pela professora Julia Falivene Alves (MORAES e ALVES, 2002).

Em 2008, durante um encontro para comemorar os dez anos do projeto de Historiografia, professores atuantes nos centros de memória criaram o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP, certificado pela Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, o que contribuiu para ampliar os centros de memória e a participação de professores da rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Segundo Santos e Larsen (2013, p. 328):

[...] o Centro de Memória deve desempenhar a sua missão de preservar os documentos considerados de valor histórico e artístico e que possam contribuir para a construção de uma memória coletiva, garantido o resgate, a preservação e a disseminação do patrimônio histórico-documental. As práticas sem esta concepção, não passarão de

técnicas museográficas que se esgotam em si mesmas e que não contribuem com a proposta de construção de projetos educativos que venham a ser desenvolvido pelo centro de memória, tornando a instituição um grande depósito para guarda de objetos.

Desde 2015, o Centro Paula Souza está desenvolvendo um projeto coletivo para conservação e preservação do seu patrimônio cultural. Trata-se de um programa² para inventariar em suporte digital documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes em centros de memória, ou acervos escolares de escolas técnicas, de faculdades de tecnologia e da administração central, com a perspectiva de atuar em rede e de disponibilizar materiais didáticos para promover a educação patrimonial.

Centro de Memória da Etec Carlos de Campos: os vestígios da arquitetura escolar

A Etec Carlos de Campos participou do projeto de Historiografia montando o Centro de Memória com os objetos de ensino que estavam parte nos porões da escola de 1930 e parte em uma sala anexa ao laboratório de química, do edifício construído na década de 1970.

Essa escola surgiu como Escola Profissional Feminina - EPN, instalada no edifício onde funcionou o Colégio “Azevedo Soares”, construído em centro de terreno (Figura 1). Freitas (1954, p.52) relata que a fotografia mais antiga encontrada desse colégio foi publicada no jornal “A Província de São Paulo”, de 21 de março de 1887. Os vestígios dessa arquitetura escolar encontram-se na placa de inauguração da EPF, fixada na entrada principal da Etec Carlos de Campos (Figura 2) e na planta de 1911, desse edifício, localizada no Centro de Memória da escola (Figura 3).



FIGURA 1 - Primeiro edifício da Etec Carlos de Campos, entre 1911 e 1976, em 2016; FIGURA 2 - Placa de inauguração da Escola Profissional Feminina no edifício construído entre 1927 e 1930, em 2016; FIGURA 3 - Planta do edifício da Escola Profissional Feminina, com carimbo de 1911, em 2016. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Entre 1925 e 1926, Horácio Augusto da Silveira articulou a construção de um novo edifício escolar, iniciado em 1927. Na publicação institucional da 3ª Conferência Nacional de Educação, que aconteceu na EPF Carlos de Campos, em 1929, Horácio descreveu na apresentação:

[...] O prédio em que funcionou, até o anno passado, a Escola, e em que ainda funcionam, presentemente, muitas classes, não obstante a adaptação porque passou,

² Programa para o registro de documentos do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Centro Paula Souza, em desenvolvimento. (Disponível em: <http://memorias.cpsctec.com.br/>).

logo que o Governo o adquiriu, tem defeitos de construção, é acanhado e não se presta para o fim a que foi destinado. Com o rápido desenvolvimento da Escola, dentro de pouco annos, tornou-se de todo insufficiente para atender ás necessidades da população. Como medida de emergência, os cursos foram desdobrados, com serio sacrificio para a efficiencia do ensino. Esse recurso resolveu a crise de espaço, momentaneamente. O intenso trabalho das officinas e a extraordinária affluencia de candidatas à matricula vindas de todos os pontos da nossa grande metrópole, dentro de pouco tempo, mostraram ser o velho prédio exíguo demais para poder attender aos reclamos da população paulistana, sempre ávida de progresso. Foi quando o nosso governo resolveu, em boa hora, construir um grande prédio, dotado de todos os requisitos pedagogicos e de hygiene, para servir esta Escola. Pouco mais da metade da obra está concluída. No próximo anno ficará terminado o restante. O novo edificio permitirá a São Paulo ter uma das maiores escolas, sinão a maior, no gênero, de toda a America, pois que accommodará, confortavelmente, perto de 2000 alumnas. (SILVEIRA, 1929)

Em 1930, foi inaugurado o novo edifício da Escola Profissional Feminina Carlos de Campos e com uma arquitetura de edifício-monumento. Segundo o arquiteto José Costa de Oliveira Filho (2002-2003, p.132-3), o conceito de edifício-monumento foi desenvolvido por Tommaso Gaudenzo Bezzi (1844 - 1915), e descrito no jornal Diário Popular, de 29 de outubro de 1885, ao referir-se a construção do seu projeto do Monumento à Independência, em São Paulo:

[...] Pelo lado artístico, o edificio que se está construindo é um verdadeiro monumento, e estão distantes dele todos os mais que com este título se encontrarão no Brazil. Tem aspecto grandioso e severo e está disposto por fórma que se póde aumentar ainda, sem damno da harmonia architectonica geral. [...] Em resumo, para não me deter demasiadamente em minunciosas descripções, o edificio-monumento é a página mais brilhante da nossa architectura e honra tanto o architecto Bezzi [...] O tijolo, de contextura homogênea e grande dureza, é trabalhado á mão, fazendo-se nelle, como se fora a ficar a descoberto, todas as molduras com uma perfeição de que só tem o segredo os operários italianos. [...]

Escola Normal Feminina de Artes e Offícios São Paulo (1931 a 1933)

Entre 1930 e 1931, foram criadas as duas primeiras escolas destinadas à formação de mestres para o ensino profissional. Foram os cursos de aperfeiçoamento, instalados nas Escolas Normais de Artes e Offícios da Capital - Masculina e Feminina. Nessa época, era diretor do ensino no governo do estado de São Paulo, o Dr. Manoel Bergstrom Lourenço Filho. Esse curso de aperfeiçoamento para educação profissional feminina aconteceu no edifício recém-inaugurado, no Brás (Figura 4). Segundo Silvia Wolf (1992 - citada por FARIA FILHO e VIDAL, em 2000, p.24):

A arquitetura escolar pública nasceu imbuída do papel de propagar a ação de governos pela educação democrática. Como prédio público, devia divulgar a imagem de estabilidade e nobreza das administrações [...] Um dos atributos que resultam desta busca é a monumentalidade, consequência de uma excessiva preocupação em serem as escolas públicas, edificios muito “evidentes”, facilmente percebidos e identificados como espaços da esfera governamental.

Anísio Teixeira foi um dos representantes do movimento Escola Nova em nosso país. Educadores desse movimento construíram escolas, algumas delas verdadeiros monumentos,

trazendo na organização espacial os preceitos da Escola Nova, como museu-escola, biblioteca, sala de leitura e auditório. Alguns desses espaços foram encontrados em registros iconográficos do Instituto Profissional Feminino, da capital de São Paulo. Como dirigente da educação nacional, Anísio acreditava que a educação deveria ser um processo de contínua reorganização e reconstrução da experiência humana. Mas considerava que a sociedade elitizada construía poucas escolas, com edifícios públicos majestosos, cujas escolas ensinavam a crianças e adolescentes a serem obedientes e a terem certo domínio da vontade, devendo estas escolas, com vocação ornamental serem substituídas por outras, que visassem o desenvolvimento da consciência crítica (THEODORO, 2012).

O edifício antigo da escola, de 1911, foi mantido, mesmo com a construção do edifício monumento, por necessitar de salas de aulas, e de abrigar o laboratório de química do curso de “Auxiliares em Alimentação”, criado em 1939 (Figura 5). As instalações desse pequeno laboratório, na década de 1940 (Figura 6), nesse registro iconográfico, incluem as balanças analíticas que atualmente encontram-se na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, entre outros objetos da Química, do referido curso.

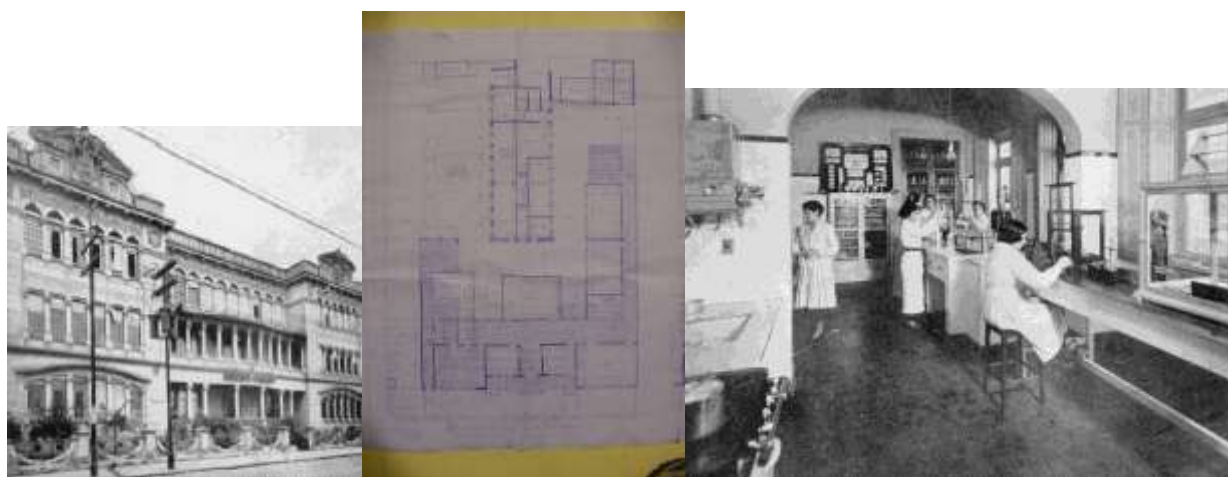


FIGURA 4 – Edifício da Etec Carlos de Campos, construído entre 1927-1930, na década de 1940; FIGURA 5 – Planta baixa do edifício de 1930, com entrada lateral do lado esquerdo, onde ficavam as salas do Dispensário de Puericultura da escola; ao fundo do terreno o edifício da primeira EPF, de 1911; FIGURA 6 - Laboratório de química no edifício originário da EPF, de 1911, na década de 1940. Fontes: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos; e Companhia de Projetos, Obras e Serviços da Cidade de São Paulo, em 2002.

No governo do Estado Novo (1937 - 1945), Anísio Teixeira perdeu o seu cargo, foi para Salvador na Bahia e construiu lá o projeto dos seus sonhos, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, um conjunto de edifícios de escolas-classe para atender diversas comunidades do entorno da Escola-Parque, com quadras esportivas, refeitórios, oficinas de artes e industriais, pavilhões de exposição, entre outros espaços, que contaram com a criação do arquiteto carioca Hélio de Queiroz Duarte, discípulo de Lúcio Costa. No final da década de 1940, São Paulo precisava qualificar o trabalhador, nesse período tinha o maior parque industrial do país. Em 1949, o governo do estado e a prefeitura de São Paulo assinam o Convênio Escolar e Hélio de Queiroz assumiu a presidência da subcomissão, contando com Oswaldo Gonçalves e o

engenheiro Roberto Mange, além da participação dos educadores Theodomiro Monteiro do Amaral e Dirceu Ferreira da Silva. Mas esse Convênio Escolar, onde os arquitetos valorizavam a educação complementar com espaços de aprendizagem e vivência, onde os edifícios eram projetados para dispor de espaços com funções específicas de atividades: ensino, administração e recreação, não chegou há uma década de existência. (CARVALHO, 2012) Entre 1957 e 1959, o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (ITESP) atuou como órgão construtor de grupos escolares e escolas secundárias. Mas, em 1960, o ITESP foi substituído pelo Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), no governo de Carvalho Pinto, sendo desativado em 1975, e em seu lugar foi criada a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (THEODORO, 2012, CARVALHO, 2012).

A escola ENFAOSP passou a Instituto Profissional Feminino (1933), a Escola Industrial Carlos de Campos (1945), a Escola Técnica Carlos de Campos (1952), retornou a Escola Industrial Carlos de Campos, passando posteriormente, a Colégio de Economia Doméstica e de Artes Aplicadas Estadual “Carlos de Campos” (1965) e a Centro Estadual Interescolar “Carlos de Campos” (1976), quando iniciaram a construção de um novo edifício no espaço da escola (FERREIRA, RIDOLFI e CARVALHO, 2002, p.66).

Centro Estadual Interescolar “Carlos de Campos”

Em 1976, foi construído o edifício mais novo da Escola Técnica Carlos de Campos, com uma arquitetura escolar padronizada pelo governo do estado (Figura 7), onde observa-se o edifício monumento da década de 1930, tombado em 2010 (SÃO PAULO, 2010). Uma reportagem localizada no álbum de recorte de jornais nos arquivos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 1974, informa que o edifício central, o que deu origem a escola em 1911, apresentava riscos de desabamento, comprovando a sua existência e demolição na década de 1970, quando aconteceu a construção de um novo edifício com entrada dos estudantes pela Rua Oriente. Nesse edifício começou a funcionar o laboratório de Química, como indica uma das plantas desse laboratório com a disposição das bancadas (Figura 8), e que são comprovadas em registro iconográfico (Figura 9) de alunos em aula prática de Bromatologia. A autora da fotografia era a professora dessa turma, nesse componente curricular, em 2001.



FIGURA 7 – Edifícios da Etec Carlos de Campos, da década de 1930, e com o novo prédio de 1976, em 2015; FIGURA 8 – Planta do prédio da década de 1970 indicando as bancadas no laboratório de química, em 2015. FIGURA 9 – Estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética em aula de Bromatologia, em 2001. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos. Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, 2001 e 2015.

Em 2015, a estudante de arquitetura Gabriela Russo de Carvalho, sob a orientação da Ms. Ana Carolina Carmona Ribeiro, do Instituto Federal São Paulo, campus São Paulo, desenvolveu um estudo de iniciação científica, denominado “Etec Carlos de Campos: espacialidade e materialidade da primeira Escola Profissional Feminina de São Paulo”. Nesse relatório é possível identificar as características de um edifício-monumento, no edifício de 1930, em contraste com o edifício de 1976 (Figuras 10, 11, 12 e 13). Segundo a Gabriela Russo de Carvalho (2015, p. 40-42):

A grande ornamentação da fachada da antiga construção contrasta com a inexistência de ornamentos da construção mais recente. Ambos refletem a arquitetura de suas épocas de construção. Ao topo da fachada principal da antiga construção, à Rua Monsenhor Andrade, encontram-se os dois ornamentos mais representativos para a escola. Dois óculos iguais apresentam rocas de fiar em relevo e simbolizam os ofícios que eram ensinados ali nas primeiras décadas de sua criação. Hoje, os ornamentos servem de referência histórica aos que observam o edifício. Acima de cada óculo, volutas coroam um frontão triangular, que aqui não acompanha as águas do telhado, como ocorre nos frontões clássicos (SOUZA, 2012, p. 24), faz parte da fachada que fica solta do edifício, e remete ao estilo clássico. [...] Além disso, folhas de louro estão estampadas na base de cada óculo. As folhas de louro aparecem também em outras partes da fachada, como na base de um brasão e acima das janelas. As folhas de louro são usadas na arquitetura escolar como símbolo de incentivo ao estudo e procura de bons resultados. [...] As volutas e folhagens também aparecem nos capitéis das colunas da varanda do primeiro pavimento e que remetem à ordem coríntia. Diferente dos capitéis coríntios clássicos (SOUZA, 2012, p.21), os da fachada da escola possuem apenas uma camada de folhagem. As colunas da varanda de entrada da escola são de ordem jônica, com volutas e poucos ornamentos além, sua representação é fiel à clássica. Já no segundo pavimento, as colunas são adornadas, mas não seguem uma ordem determinada, são uma composição de elementos coríntios (folhagens) e jônicos (volutas).

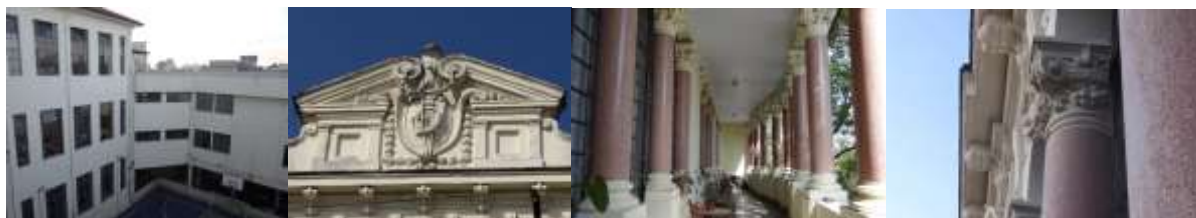


FIGURA 10 – Pátio interno da Etec Carlos de Campos indicando a conexão entre os edifícios de 1930 e 1976; FIGURAS 11, 12 e 13 apresentam o edifício-monumento construído entre 1927 e 1930. Fotografias: Gabriela Russo de Carvalho, em 2015. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Objetos do ensino da Química na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Nesse trabalho apresentamos documentos desse acervo que são patrimônio cultural relacionado aos cursos de alimentação em escolas profissionais do estado de São Paulo, foram inventariados e têm contribuído para selecionar e associar grupos de objetos museológicos expostos na sua Reserva Técnica Visitável das áreas de Alimentação e Nutrição, possibilitando estudos e pesquisas para escrever a biografia desses objetos da Química e de Dietética, empregados em práticas escolares e pedagógicas, entre 1939 e 1976.

O desenvolvimento do curso “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, na Superintendência do Ensino Profissional, em São Paulo; assim, como as obras produzidas pelo médico, jornalista, professor e diretor desse curso, Francisco Pompêo do Amaral, e por sua equipe de dietistas, desde a criação do curso, em 1939, até a aposentadoria desse médico, em 1961, foram pesquisadas e a análise publicada (CARVALHO, 2013). Destaca-se, no Relatório de 1936, elaborado por Horácio Augusto da Silveira ao Secretário do Estado dos Negócios da Educação, que a escola recebeu equipamentos de laboratório de química fabricados na Alemanha, além de apresentar as modificações ocorridas nos currículos, as descrições das disciplinas, entre elas, a de “Chimica” nos cursos secundários da educação profissional, com exemplo de aplicação prática de laboratório (CARVALHO e GRANATO, 2015).

As pesquisas para a construção de biografias de 76 objetos da Química inventariados e preservados na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição, no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos estão sendo realizadas relacionando o objeto com documentos textuais e iconográficos, e apoiando-se em depoimentos de antigos professores, por meio de entrevistas de história oral ou em contato direto por e-mail (CARVALHO, 2013). Segundo Alberti (2005),

These are relationships between people and people, between objects and objects, and between objects and people. We encounter not only collectors, curators, and scientists but also visitors and audiences. In this conception, the museum becomes a vessel for the bundle of relationships enacted through each of the thousands of specimens on display and in store.

Para compreender o processo de transformação de um objeto da Química em objeto museológico empregou-se o conceito de musealização definido por Desvallées e Mairesse (2013, p. 56-7):

A musealização designa o torna-se museu [...] A expressão “patrimonialização” descreve melhor, sem dúvida, este princípio, que repousa essencialmente sobre a ideia de preservação de um objeto ou de um lugar, mas que não se aplica ao conjunto do processo museológico [...] De um ponto de vista estritamente museológico, a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal [...] Um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade [...]

Nessa escola foram localizadas coleções de objetos que estão apresentadas nas figuras deste artigo sobre os laboratórios de Química, em prédios de diferentes épocas, como a balança analítica (Figura 14), que é um objeto simbólico para os químicos por ser um instrumento de precisão, e a sua necessidade nas práticas escolares indicada em métodos analíticos encontrados em documentos bibliográficos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos ou em arquivos pessoais. Ao buscar subsídios sobre as centrífugas (Figura 15) apresentando-as em fotografias a professora Neide Gaudenci de Sá, que foi aluna, professora e coordenadora do curso de Auxiliares em Alimentação, ou de cursos derivados desse, entre 1946 e 1984, esta declarou:

Maria Lúcia: Acho que a gente usava a centrífuga nas aulas para separar a manteiga do leite e depois analisá-la. Os armários brancos acho que eram do Dispensário e depois passaram para nós. Dalila deve saber mais. Bom dia! (Neide Gaudenci por e-mail de 15 de fevereiro de 2015)

Nas obras de Pompêo do Amaral constam práticas escolares e pedagógicas envolvendo o ensino da Química no curso de Auxiliares em Alimentação ou Dietistas que justificam a existência desses objetos (Figura 16) nessa reserva técnica visitável e, de outros que pertencem à escola, são da década de 1940, mas ainda estão em uso no laboratório de Química, como por exemplo, o banho maria para tubos de ensaio (CARVALHO e GRANATO, em 2015), ou a bancada de química de madeira (Figura 17), que deverão ser preservados para serem patrimonializados no futuro quando não mais estiverem em uso.

As coleções, pelo viés da cultura material, são fontes primárias para os historiadores das ciências e, segundo Jim Bennett (2005), são tão importantes quanto as fontes bibliográficas e arquivísticas. Nessa reserva técnica visitável encontra-se outra coleção de objetos, como autoclave, caixas de lâminas de vidro para microbiologia e microscópio, onde somente este último traz marcas de uso. Analisando os motivos da autoclave nunca ter sido utilizada, constata-se a falta de operações unitárias na escola para a sua instalação e emprego em análises microbiológicas de alimentos, que estão em métodos de análise os quais são indicados nos livros de Química desse acervo. Segundo Sánchez (2010):

[...] el análisis de estas colecciones ofrece nuevas posibilidades por explorar o desarrollo de prácticas pedagógicas y científicas en la enseñanza secundaria. Es sorprendente, por ejemplo, la existencia de instrumentos en las colecciones de los institutos que no parecen haber sido destinados a la enseñanza. [...]



FIGURA 14 - Balança analítica, década de 1930, em 2015; FIGURA 15 - Balança antropométrica, autoclave, centrífuga e colorímetro do Instituto Profissional Feminino, da capital, em São Paulo, na década de 1940; FIGURA 16 - Objetos museológicos da Química e de Dietética, em 2016; FIGURA 17 – Professor Josinaldo Chaves com a bancada do laboratório da década de 1940, no atual laboratório de Bromatologia, em 2015. Fonte: Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em São Paulo, em 2016. Fotografias: Maria Lucia M. de Carvalho, em 2015.

No arquivo pessoal da farmacêutica Debbie Smaira existem documentos que comprovam que ela assumiu as aulas de química em substituição à normalista Celina de Moraes Passos, que foi ministrar aulas no curso de Auxiliares em Alimentação, criado no Rio de Janeiro, em 1941. (CARVALHO, 2015). Francisco Pompêo do Amaral na primeira publicação institucional, em

1939 (Figura 18), alerta sobre a importância das práticas de laboratório no curso para reconhecer os estados de deterioração dos alimentos, bem como dos processos de conservação e das fraudes que industriais e comerciantes de gêneros alimentícios produziam. Esse médico publicou em revistas científicas e em matérias jornalísticas sobre esses temas. Em 1943, apresentou a comunicação “A substituição da manteiga considerada sob o ponto de vista nutritivo” apresentada à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 20 de julho, destacando as fraudes ocorridas durante as produções industriais do produto. No ano seguinte, em 3 de julho, apresentou a comunicação “A alimentação da população no momento que atravessamos” à mesma sociedade, que foi publicado na Revista Medicina e Cirurgia de São Paulo, julho e agosto de 1944 (CARVALHO, 2013).

Ainda em 1939, a professora Zilda Bardela escreveu uma publicação institucional “Cinco lições de Química Elementar” ministrada para estudantes do ensino secundário profissional (Figura 19) e Pompêo do Amaral publicou a obra “Comer para viver” (Figura 20) para o curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, apresentando-o em três partes: alimentos, princípios imediatos e sais minerais. Na primeira parte, constam 44 receitas de alimentos à base de milho, alimento que faz parte do patrimônio cultural da alimentação do brasileiro. Na pesquisa que realizaram sobre inquérito alimentar com 793 famílias do Instituto Profissional Feminino, em 1940 e publicada na obra “Política Alimentar”, em 1945 (Figura 21), esse médico concluiu que esse alimento era utilizado prioritariamente pelas famílias, considerando-o um excelente alimento com possibilidades de substituir o trigo, principalmente em tempos de guerra. Pompêo do Amaral com sua equipe de dietista continuaram realizando inquéritos alimentares com famílias de estudantes de escolas técnicas, incluindo inquéritos de pesquisa higiênico-sociais relacionados com a alimentação e nutrição, em 1954, receberam o Prêmio Nacional de Alimentação, com a publicação “A Alimentação em São Paulo. No período de 1940-1951” (Figura 22). As publicações de Francisco Pompêo do Amaral foram localizadas no arquivo pessoal de Debbie Smaira Pasotti, em sua maioria, assim como, fotografias, relatórios, trabalhos apresentados em congressos, entre outros documentos que tem contribuído para estudar as possibilidades de musealização de objetos da Química que se encontram no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos.



FIGURA 18 - Livro com decretos e planos de aula dos cursos de Dietética, em 1939; FIGURA 19 – Livro de química para o curso secundário da educação profissional, em 1939; FIGURA 20 – Livro de receitas priorizando o milho na alimentação do brasileiro, em 1939; FIGURA 21 - Livro com pesquisas sobre inquéritos alimentares com as famílias das alunas, em 1945; FIGURA 22 - Livro premiado sobre inquéritos alimentares em São Paulo, em 1961. Fontes: Centro de Memória da Etec Carlos de Campos e Arquivos pessoais de Debbie Smaira Pasotti e de Maria Lucia M. de Carvalho, em 2016.

Em 1945, o curso de Aperfeiçoamento recebeu a denominação de “Formação de Mestres de Economia Doméstica e Auxiliares em Alimentação”. Para o ingresso nesse curso, as estudantes, além dos diplomas das escolas industriais profissionais, precisavam prestar exames teóricos e práticos sobre os programas de Dietética, Puericultura, Português, Aritmética, Álgebra e Noções de Química. Mas as estudantes que possuíam o ginásio ou a escola normal oficial ou reconhecida, podiam matricular-se diretamente, desde que houvesse vagas disponíveis (FREITAS, 1954, p. 74-5). A necessidade de conhecimentos sobre “Noções de Química” para o ingresso nesse curso, justifica a existência de objetos museológicos da Química no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, empregados para a formação de professores na educação profissional feminina.

Dispensário de Puericultura como marco histórico de ensino e saúde na educação profissional

Para finalizar esse artigo é importante destacar que o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, desde 2007, foi transferido da “Sala de Memória”, localizada no segundo andar do edifício de 1976, pelo diretor da escola Nilton César Alves, para um espaço que pertenceu ao Dispensário de Puericultura, criado em outubro de 1931, por Horácio da Silveira, para oferecer aulas práticas de Puericultura nos cursos de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação. Esse Dispensário funcionou do lado esquerdo do edifício monumento de 1930, com entrada lateral, utilizado pelas mães de crianças do entorno da escola (CARVALHO, 2006; FERREIRA e BARRETO, 2006). Em 2010, esse edifício monumento foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), a partir do processo nº 24929/86, com inscrição no livro do tombamento histórico nº 377, p.103 a 110, de 05 de setembro de 2011.

O fato do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos estar localizado nesse edifício monumento, onde funcionou o Dispensário de Puericultura é importante por ser um marco histórico de ensino e saúde na educação profissional, principalmente, devido às articulações que o diretor Horácio da Silveira realizou com o Serviço de Saúde do Estado para mantê-lo funcionando na escola, tornando-se posteriormente um lugar de memória. (CARVALHO, 2011, p. 46-49)

Conclusões

Nesse artigo, a associação de fontes primárias arquivísticas com os artefatos tem contribuído para identificar fatos relacionados à trajetória do conjunto de objetos da Química preservado, propiciando a sua inserção em estudos curriculares e em pesquisas realizadas sobre a educação profissional no estado de São Paulo. A história oral e os depoimentos são metodologias empregadas, com intenção de compreender os processos de aplicação de objetos da Química, presentes no acervo, e de sua valoração enquanto bens culturais, o que possibilitou que esses artefatos permanecessem por aproximadamente oitenta anos, valorados por diversas gerações, nessa escola técnica centenária.

Os resultados dos estudos e pesquisas que estão sendo realizados para compor as biografias de objetos da Química, da Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição, no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, farão parte das fichas de registros de objetos que compõem o acervo do Museu Virtual da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza, em desenvolvimento. Esse museu possibilitará divulgar documentos em rede para outros pesquisadores, entre eles, os objetos museológicos, que além de promover

práticas escolares, permitirão construir uma memória coletiva institucional, a partir dos fundos de escolas técnicas, faculdades de tecnologia e unidades da administração central.

Para dar continuidade a pesquisa, será realizada uma revisão historiográfica dos livros didáticos de Química, ou derivados desta área do conhecimento, localizados no Arquivo do Centro de Memória, de forma a colher subsídios para a construção de prosopografias de conjuntos de artefatos, a fim de identificar as suas possibilidades de musealização como patrimônio cultural da Química. Com os resultados desta pesquisa, está em elaboração o catálogo “Patrimônio Cultural da Química no Centro de Memória da Escola Estadual Carlos de Campos (1934 a 1976)”, que será publicado no site do museu virtual para sensibilização, valorização, preservação e conservação deste patrimônio cultural, de modo a contribuir com futuras pesquisas sobre a história da educação profissional e tecnológica, a história das ciências e o patrimônio cultural no Brasil.

Bibliografia

ALBERTI, S. J. J. M. “Objects and the museum”. *ISIS*, v. 96, p. 559-571. <http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversion%20av%20ALBERTIartikkelen%5B1%5D.pdf> [consultado 28/01/2016] (2005)

ALVES, J. F. “Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo”. *Revista Synthesis*, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out, 31-38. (1998) <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf> [consultado 1/2/2016]

BARDELA, Z. Cinco lições de química elementar. Secretaria da Educação e Saúde Pública. Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. Publicação n.13, 1ª Ed., Santos: Instituto D. Escolástica Rosa, maio, 35p., (1939). http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/cinco_lico.es.pdf [consultado 21/02/2016]

BENNETT, J. “Museums and the History of Science. Practitioner’s Postscript”. *ISIS*, v.96, n.4, p.602-608. (2005).

CARVALHO, G. R. “Etec Carlos de Campos: espacialidade e materialidade da primeira Escola Profissional Feminina de São Paulo”. Relatório final de iniciação científica no Instituto Federal de São Paulo, dezembro. (2015).

CARVALHO, M. L. M. “Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância”. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, 2006, Uberlândia. Caderno de Resumos... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, p. 171, (2006). <http://www2.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos/144MariaLucia%20MendesCarvalho.pdf> [consultado 24/02/2016]

CARVALHO, M. L. M. “A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947)” em CARVALHO, M. L. M (ORG.): Cultura, Saberes e Práticas. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, pp. 35- 60. (2011)

CARVALHO, M. L. M. “Patrimônio, trabalho e educação. A arquitetura escolar como lugar de memórias e da história da educação profissional pública de São Paulo”, em V Jornada de Recuperación de Patrimonio Histórico-Educativo: La arquitectura escolar, Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires, em 7 de agosto (2012) http://www.bnm.me.gov.ar/proyectos/medar/actividades/v_patrimonio/doc/carvalho_ponencia.pdf [consultado 14/02/2016]

CARVALHO, M. L. M. Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. (2013)

CARVALHO, M. L. M. “Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil”. Revista Patrimônio e Memória, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85 (2015) <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825> [consultado 21/02/2016]

CARVALHO, M. L.M. GRANATO, M. “Objetos de ensino de Química no Instituto Profissional Feminino (SP), Brasil (1934-1939)”. In: Ser de Imagen y de Signo: Abordjes sobre El Patrimonio Cultural. Organizado pela Dra. Jenny González Muñoz coordenadora do Doutorado em Patrimônio Cultural da Universidade LatinoAmericana e do Caribe, em Caracas/Venezuela. E-book. 372p. (2015). https://issuu.com/mauryabrahammarquezg/docs/ser_de_imagen_y_de_signos_abordajes [consultado em 21/02/2016]

DESVALLÉES, A. MAIRESSE, F. (org). Conceitos-chave de Museologia. SOARES, B. B. CURY, M. X. (tradução e comentários). Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 98p., (2013). http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf [consultado 19/01/2016]

FERREIRA, E. R., RIDOLFI, D. M., CARVALHO, M. L. M. “Escola Técnica Estadual Carlos de Campos”, em MORAES, C. S. V. ALVES, J. F. (org). Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais. São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. (2002)

FERREIRA, E. R., BARRETO, C. M. A Sala de Memória como espaço de cidadania e pertencimento: uma relação de ação. IV Congresso Brasileiro de História da Educação. (2006). <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo07/Eliana%20Roda%20Ferreira%20e%20Carolina%20Marielli%20Barreto%20-%20Texto.pdf>. [consultado 20/3/2016].

FREITAS, Z. R. de. História do Ensino Profissional no Brasil. São Paulo. Associação dos Servidores do Ensino Profissional. 387p. (1954)

OLIVEIRA FILHO, J. C. “O Monumento à Independência – Registros de arquitetura”. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. V. 10/11. P. 127-147. (2002-2003). <http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5384> [consultado 22/3/2016]

POMPÊO DO AMARAL, F. Os Cursos de Dietética. Organizados e inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Ed. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária, maio. (1939) http://www.cpscetec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro1939_dietetica.pdf [consultado 22/3/2016]

POMPÊO DO AMARAL, F. Comer para Viver. Alimentos – Princípios Imediatos – Sais Minerais. Trabalho da Secção de Alimentação e Nutrição da Superintendência do Ensino Profissional. Publicação 21. 1ª Edição: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. (1939a)

POMPÊO DO AMARAL, F. A Política Alimentar. São Paulo: Editora Brasiliense Limitada. (1945)

POMPÊO DO AMARAL, F. A Alimentação em São Paulo no período 1940 – 1951. Prêmio Nacional do Serviço de Alimentação da Previdência Social de 1954. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Companhia Liverte Industrial. (1960)

SANTOS, R. V. LARSEN, N. Musealização e educação: a construção conceitual para o Centro Memória do Colégio Estadual. IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de Língua Portuguesa e Espanhola – IV SIAM, Museu de Astronomia e Ciências Afins, p. 321-333, (2013). http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf. consultado 19/01/2016]

SÁNCHEZ, J. R. B. et al. “Los instrumentos científicos de los Centros de Enseñanza Secundaria en España: historia, estado actual y futuro del patrimônio científico educativo”, em GRANATO, M. e LOURENÇO, M. (orgs). Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto. Rio de Janeiro: MAST, p. 15-47 (2010). http://www.mast.br/livros/colecoes_cientificas_luso_brasileiras_patrimonio_a_ser_descoberto.pdf [consultado 28/01/2016]

SÃO PAULO. Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933. Institui o Código de Educação do Estado de São Paulo. <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html> [consultado 13/02/2016]

SÃO PAULO. Decreto nº 5.885, de 21 de abril de 1933. Estabelece medidas de ajustamento á nova situação criada pelo Código de Educação e dá outras providencias sobre o ensino. <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5885-1.04.1933.html> [consultado 13/02/2016]

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Cultura. Resolução de Tombamento SC 60 de 21 de julho de 2010. Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção I, de 11 de novembro de 2010, p. 112-4, (2010) <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?>

vgnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&Id=19411bf6f29f7410VgnVCM1000008936c80a [consultado em 24/02/2016]

SILVEIRA, H. A. 3ª Conferência Nacional de Educação. Escola Profissional “Carlos de Campos”. 27p. (1929)
http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/album_fotografico1929.pdf [consultado 21/02/16]

SILVEIRA, H. A. Relatório 1936. Secretaria dos Negócios da Educação. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. (1937)

SOUZA, A. G. A. Arquitetura Neoclássica e Cotidiano Social do Centro Histórico de Fortaleza – da Belle Époque ao ocaso do início do séculos XXI. 376 p. Tese (Doutorado em Belas Artes). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. (2012) em CARVALHO, G. R. “Etec Carlos de Campos: espacialidade e materialidade da primeira Escola Profissional Feminina de São Paulo”. Relatório final de iniciação científica no Instituto Federal de São Paulo, dezembro (2015).

THEODORO, J. “A construção da cidadania e da escola nas décadas de 1950 e 1960”.
http://www.historia.ffich.usp.br/sites/historia.ffich.usp.br/files/textp_escolas_paulistas.pdf
[consultado em 23/07/2012]

WOLF, S. “Espaço e Educação”. Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em FARIA FILHO, L. M., VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, mai/jun/ago, no 14, p. 19-34. (2000)